ISSN: 2358-8829

PARÓDIAS MUSICAIS EM RELEITURAS POÉTICAS NO ENSINO MÉDIO: CENAS PEDAGÓGICAS DO PIBID

Ailson Dias Ramalho [1]
Etelvina Conceição de Maria Araújo Rodrigues [2]
Ivanda Maria Martins Silva [3]
Eduardo Barbuio [4]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a qualidade e a melhoria da formação docente tornaram-se focos centrais de discussão nas políticas públicas sobre educação. Nesse cenário, diversas propostas buscam sanar os problemas educacionais, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que visa a contribuir para a valorização do magistério ao proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas o conhecimento da realidade escolar por meio da vivência prática no ambiente educacional. O programa estabelece parcerias com escolas públicas da Educação Básica para viabilizar a inserção dos licenciandos, os quais passam a contribuir ativamente nas atividades pedagógicas das turmas assistidas.

No contexto deste relato, a instituição parceira foi a Escola de Referência em Ensino Médio Padre Nércio Rodrigues, localizada no bairro Linha do Tiro, na Zona Norte da cidade do Recife-PE. As atividades integraram o acompanhamento de uma turma de 2º ano do Ensino Médio Integral, adotando-se um olhar investigativo sob a supervisão da professora regente da disciplina de Língua Portuguesa. A observação permitiu identificar que as principais dificuldades dos estudantes se concentravam nos eixos de interpretação, leitura e produção textual durante o ensino de Literatura.

[1]Graduando do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAEADTec, Bolsista PIBID/CAPES-UFRPE, ailson.ramalho@ufrpe.br;
[2]Mestra em Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE), Supervisora do PIBID/Letras-Português UFRPE/UAEADTec; Escritora pernambucana, cecitha7777@gmail.com;
[3] Professora Titular da UFRPE/UAEADTec, Doutora em Letras (UFPE), Coordenação de Área do PIBID Letras/Português UFRPE/UAEADTec, Docente - PROGEL/PPGTEG-UFRPE; ivanda.martins@ufrpe.br;
[4]Professor Associado da UFRPE/UAEADTec, Doutor em Linguística (UFPB), Coordenador da Licenciatura em Letras/Português – UFRPE/UAEADTec, Docente do PROGEL/UFRPE eduardo.barbuio@ufrpe.br.

Adicionalmente, constatou-se uma dispersão acentuada por parte de alguns alunos durante o estudo da poesia do Romantismo Brasileiro.

Diante desse diagnóstico, elaborou-se um Plano de Ação Pedagógica (PAPE) estruturado em formato de oficina. O planejamento dessa ação fundamentou-se nos eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica e letramento literário), bem como nas orientações do Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio (2021).

A proposta justifica-se pelo entendimento de que a música consiste em uma expressão artística capaz de estimular a criatividade, contemplar a representatividade de culturas diversas, envolver emocionalmente os sujeitos e incentivar a participação discente em sala de aula, sendo a paródia uma das maneiras viáveis de inseri-la nas aulas de Literatura. O aporte teórico que sustenta a intervenção contempla os estudos de Silva (2022) sobre o ensino de literatura, Pinheiro (2019) a respeito de leituras poéticas na escola, Cosson (2014, 2019) acerca do letramento literário, Bakhtin (2014) sobre o dialogismo, De Sant'Anna (2000) quanto ao conceito de paródia e outros colaboradores os quais oferecem perspectivas essenciais para compreendermos a importância dessas competências no contexto educacional e social.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever a construção e a aplicação do Plano de Ação Pedagógica (PAPE) no formato de oficina pedagógica, destacando a utilização de paródias musicais como releituras poéticas no Ensino Médio.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, tendo em vista as etapas de avaliação diagnóstica, planejamento didático e intervenção pedagógica. Em relação aos recursos didáticos e tecnológicos, optou-se pelo uso do livro didático e de fichas impressas com os aspectos do Romantismo e poemas literários para apoiar a aprendizagem dos/as discentes. O livro traz uma abordagem teórica, formal e detalhada, que trata dos aspectos históricos, das características do Romantismo, da diversidade de autores, da análise de poesias e das gerações românticas. Quanto aos recursos tecnológicos, prezou-se pelo uso do *YouTube* no sentido de ouvir e escolher a melodia das músicas para iniciar as produções, articulando assim com as inovações tecnológicas.

No que se refere às etapas da pesquisa-ação, houve um levantamento, por meio de uma avaliação diagnóstica, das dificuldades de aprendizagens dos discentes na aula de literatura; com isso, foi possível constatar a deficiência na leitura, escrita e interpretação textual. Em seguida, houve a elaboração da proposta de intervenção pedagógica – PAPE, no formato de oficina. O planejamento do PAPE envolveu diferentes etapas: levantamento de conteúdos teóricos sobre a poesia no Romantismo, elaboração dos objetivos pedagógicos, definição das estratégias didáticas e preparação dos materiais de apoio. Esse processo de construção coletiva foi essencial para que os estudantes pudessem compreender de forma lúdica as aulas de literatura, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia e trabalho em equipe.

Para organizar o conteúdo e as atividades de leitura desta prática interativa, seguiu-se uma sequência didática dividida em quatro momentos:

Quadro 1- Sequência didática

1º momento 1h/a	Apresentação da proposta da oficina (exemplificando com paródias já prontas) e em seguida a identificação de 15 estudantes em média que desejam participar do projeto. Na oportunidade, optou-se pela formação de grupos com 5 a 7 estudantes. Além disso, foi distribuído entre os grupos as temáticas para leitura e estudo.
2º momento 1h/a	As equipes foram conduzidas a biblioteca e realizaram a leitura e estudo mais detalhado

	das temáticas, tendo em mente que o tipo de paródia em estudo é a musical.
3º momento 1h/a	Em formato de oficina, os estudantes realizaram a produção e após cada estrofe finalizado compartilharam para os ajustes necessários. Após os ajustes finais, os estudantes receberam o material para ensaiar e quando estiveram seguros, realizaram a gravação de um vídeo cantando a paródia musical.
. 4º momento 1h/a (etapa final)	Aconteceu a culminância da oficina na sala de aula. Na ocasião, os estudantes compartilharam suas produções para os colegas de turma e com isso houve um momento de descontração ao cantarem a paródia.

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Por fim, é importante destacar que esta investigação está articulada ao projeto de pesquisa integrador dos núcleos do PIBID/UFRPE intitulado "*Da Universidade para a escola: uma investigação sobre formação de professores na UFRPE a partir do PIBID, dos Estágios Supervisionados e das Práticas Pedagógicas nas Escolas"*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conforme parecer consubstanciado número 8.313.970 e CAAE: 92866725.3.0000.9547.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola do século XXI, por ainda se basear fortemente no modelo tradicional de ensino, não está preparada para os avanços tecnológicos experimentados pelas gerações mais novas, que impõem aos professores o desafio de criarem estratégias para tornar as aulas mais atrativas (Silva; Pires, 2020). Em relação ao ensino de literatura, disciplina considerada particularmente cansativa devido ao excesso de conteúdo, o desinteresse dos estudantes aflora mais intensamente.

Para transformar esse cenário, Silva (2022) defende que a educação literária deve cumprir um papel humanizador e crítico, o que exige metodologias capazes de aproximar as obras clássicas do universo sociocultural dos estudantes. Essa necessidade de aproximação se conecta diretamente com as reflexões de Pinheiro (2019) sobre o trabalho com a poesia na escola. O autor argumenta que os poemas não devem ser

tratados como monumentos acadêmicos distantes ou intocáveis, mas sim como uma experiência viva e sensível, que ganha força na sala de aula por meio do ritmo, da leitura em voz alta e da música que é a proposta didática desse estudo.

Para que essa união entre a Teoria Literária e o cotidiano dos alunos aconteça de forma organizada e eficiente, o conceito de letramento literário proposto por Cosson (2014, 2019) torna-se um guia indispensável. Cosson (2014) explica que o letramento literário consiste no processo de fazer com que a literatura se transforme em uma prática social efetiva na vida do estudante, o que se desenvolve, na escola, por meio de sequências didáticas que conduzem o aluno desde o primeiro contato com o texto até a criação de suas próprias produções. No contexto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), esse processo é vivenciado nas práticas pedagógicas, funcionando como o espaço prático ideal em que os bolsistas do PIBID desenvolvem planos de ações pedagógicas a partir das necessidades identificadas , possibilitando assim a criatividade dos estudantes.

Foi justamente a partir da observação dessas práticas que se identificou uma grande dificuldade dos estudantes na leitura, na escrita e na interpretação de textos literários. Diante desse obstáculo que frequentemente distancia os jovens das obras clássicas, pensou-se na estratégia das paródias musicais como uma alternativa pedagógica viável e dinâmica para resgatar o interesse da turma e facilitar a compreensão das poesias do Romantismo Brasileiro.

Essa proposta de transformar poemas do Romantismo em paródias é fundamentada na teoria do dialogismo de Bakhtin (2014). Segundo a perspectiva bakhtiniana, a linguagem é essencialmente dialógica, o que significa que nenhum texto existe de forma isolada, pois todo discurso novo nasce como uma resposta ou uma conversa com textos que vieram antes. Quando os alunos do Ensino Médio, superando suas barreiras de leitura e escrita, acessam as poesias românticas do século XIX e as misturam com gêneros musicais urbanos e contemporâneos do seu próprio dia a dia, eles criam um diálogo entre o passado e o presente, fazendo com que as vozes da tradição literária conversem diretamente com a juventude do século XXI.

O mecanismo que permite esse encontro de vozes é a paródia, cuja base teórica é explicada por De Sant'Anna (2000) como uma forma de retextualização que brinca com o texto original por meio do humor, da criatividade ou da crítica. Longe de desvalorizar

ou destruir o poema de origem, a paródia serve para atualizar o seu valor e demonstrar que a obra clássica continua importante, ganhando uma roupagem nova e acessível. Segundo Cavalcanti e Lins (2010, p. 110), a paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Com isso, ao solicitar a produção de paródias que abordam determinados conteúdos em forma de uma canção, conhecida e próxima do aluno, busca-se motivá-lo ao estudo de uma forma lúdica e prazerosa.

Dessa forma, ao transformarem a lírica romântica em canções atuais, os estudantes compreendem melhor o texto literário e se apropriam desse conhecimento. Essa prática supera os desafios de interpretação e comprova o sucesso do letramento literário mediado pelos bolsistas do PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID revelou que a criação de paródias musicais funcionou como uma poderosa ferramenta de superação das dificuldades de leitura, escrita e interpretação da poesia romântica. O processo não se limitou à escrita no papel; os estudantes assumiram o papel de produtores de cultura ao produzirem as paródias, cantarem, gravarem vídeos e disponibilizarem as produções em um canal do *YouTube*. Esse movimento de compartilhar os resultados com a comunidade escolar transformou a literatura em uma prática social viva, exatamente como preconiza Cosson (2014, 2019) ao defender que o letramento literário atinge seu ápice quando o aluno se torna um produtor autoral.

A socialização dos vídeos na plataforma digital deu um novo sentido ao esforço dos discentes. Sabendo que o fruto de seu trabalho seria visto por outros colegas, os estudantes empenharam-se na performance e na qualidade da retextualização. Esse compartilhamento digital exemplifica o dialogismo de Bakhtin (2014) na era contemporânea: o texto produzido não morre na gaveta do professor, mas sim projeta-se para um público certo, gerando novos discursos, comentários e interações entre os jovens.

No que diz respeito às escolhas estéticas, esteticamente, as equipes conectaram a Teoria Literária do Romantismo à cultura de massa por meio do repertório musical:

• A Equipe 1 ficou responsável pela Primeira Geração Romântica e optou pela melodia da canção “Não me faça chorar”, da cantora Priscila Senna. Ao escolherem o ritmo do brega-pop / arrocha, gênero de forte apelo popular no cotidiano dos alunos, o grupo estabeleceu uma ponte imediata entre os temas dessa fase (como a exaltação da pátria, a natureza ou o sentimentalismo inicial) e a estética da "sofrência" contemporânea. A melodia serviu de base para abrigar a releitura poética, aproximando o contexto do século XIX da identidade musical e regional dos estudantes.

• A Equipe 2 trabalhou com a Segunda Geração Romântica e escolheu a melodia de “Linda voz”, do cantor e compositor Péricles. A suavidade e a estrutura harmônica do pagode romântico foram utilizadas para ressignificar o texto literário original. O "mal do século", o pessimismo, o sofrimento por um amor idealizado e a melancolia característicos dessa fase ultrarromântica dialogaram perfeitamente com a carga emocional presente na canção de Péricles, facilitando o processo de escrita e interpretação por parte do grupo.

Essas escolhas confirmam a perspectiva de De Sant'Anna (2000) sobre a paródia. Os estudantes consseguiram elaborar conexões dialógicas entre os poemas românticos e as músicas, promovendo um cruzamento crítico e lúdico. Ao encaixarem as características de cada geração do Romantismo em ritmos do seu dia a dia, os alunos desmitificaram a ideia de que a poesia clássica é intocável ou incompreensível. A música funcionou como o ritmo e a performance defendidos por Pinheiro (2019), tornando a recepção poética um ato prazeroso.

Portanto, a produção audiovisual e o uso do *YouTube* provaram que, ao receberem o estímulo metodológico correto, os estudantes do Ensino Médio conseguem transpor barreiras de leitura e escrita, tornando-se sujeitos ativos de sua própria aprendizagem sob a mediação dos bolsistas do PIBID. Como resultado, foi possível reconhecer a necessidade de uma ação pedagógica reflexiva, organizada, que busque inserir o estudante de forma lúdica e prazerosa na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do histórico de desinteresse pela literatura e das barreiras de leitura e escrita identificadas no Ensino Médio, a estratégia de produção de paródias musicais,

desenvolvida no âmbito do PIBID, mostrou-se uma alternativa metodológica viável, atrativa e altamente eficiente para o ensino das poesias Romantismo Brasileiro.

Por meio do planejamento e da aplicação do Plano de Ação Pedagógica (PAPE), foi possível promover a leitura crítica, interpretação e escrita criativa. Sob a perspectiva da formação docente, a colaboração entre a Universidade, enquanto espaço de formação inicial, e as escolas de Educação Básica consolidou-se como uma oportunidade essencial para a vivência do magistério. As experiências proporcionadas pelo PIBID viabilizaram um aprendizado prático mediante a observação do planejamento de aulas, da elaboração de avaliações e do comportamento dos estudantes. A sala de aula passou a ser compreendida como um espaço de experimentação, enriquecido pela análise das metodologias aplicadas pela professora supervisora.

Tais vivências constituem um repertório metodológico fundamental que poderá ser adaptado e aplicado em outras áreas do ensino. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo deste estudo.

Por fim, constata-se que o sucesso desse projeto esteve diretamente ligado à plena aceitação dos alunos que mostraram protagonismo e motivação durante as atividades realizadas para aprimorar o letramento literário e ao apoio da professora supervisora, cuja presença constante e postura solícita foram determinantes para o suporte pedagógico das ações, reafirmando o PIBID como um programa indispensável para unir a teoria à prática de sala de aula e construir um ensino mais consciente e transformador.

Palavras-chave: Literatura, Oficina, Paródia musical, PIBID, Romantismo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 16. ed. São Paulo: Hucitec , 2014.

CAVALCANTI, V. S.; LINS, A. F**.** Aprendizagem dos conceitos sobre circunferência na perspectiva da teoria das situações didáticas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 107-126, 2010. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/162. Acesso em: 11 out. 26.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

DE SANT'ANNA, A. R. **Paródia, paráfrase e cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

SILVA, R. C. **O ensino de literatura na escola básica:** horizontes de formação. São Paulo: Cortez, 2022.